

RETRATOS DA ESCOLA: significados de estudantes da pandemia de covid-19

Josiane Cordeiro dos Santos

210ºDefesa

17/12/2025

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Rosânia Campos (Coorientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Luciana de Oliveira Rocha Magalhães (Membro Externo/UNITAU)

Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt (Membro Interno/UNIVILLE)

RESUMO

A pandemia de covid-19 representou um dos maiores eventos de impacto global das últimas décadas. O mundo precisou lidar com desafios e consequências em tempo real, sem um planejamento prévio ou recursos sanitários adequados. A educação, semelhante aos demais setores, também foi compelida a se reinventar em meio aos desafios sem precedentes e como primeira estratégia foi adotado o distanciamento social. Desta forma, esta dissertação tem o objetivo de investigar as significações atribuídas pelos estudantes às experiências vivenciadas durante e após a pandemia. Como específicos, foram estabelecidos o objetivo de explorar os impactos do contexto pandêmico nas dinâmicas emocionais dos estudantes, incluindo possíveis mudanças em seus estados emocionais, assim como entender quais foram as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no contexto educacional durante a pandemia. Esta dissertação vincula-se à linha de pesquisa Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville, além de integrar uma pesquisa maior em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte e a Universidade Federal do Piauí, a partir do Programa CAPES EPIDEMIAS. A pesquisa foi ancorada na base metodológica da psicologia sócio histórica e com principal ênfase em autores como Aguiar, Ozella, Aranha, Bock, Freire, Zanella e Vigotski, contudo outros autores também foram utilizados. A aplicação em campo foi realizada em uma escola municipal de Joinville, Santa Catarina. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, pela Secretaria Municipal de Educação e, em seguida, apresentado à direção da instituição. A participação dos estudantes ocorreu por meio do termo de autorização, denominado termo de assentimento (apêndice A), solicitando a autorização dos responsáveis legais e dos estudantes. Os participantes da pesquisa tinham idades entre 13 e 14 anos, e estavam regularmente matriculados no período vespertino do 9º ano do Ensino Fundamental II. A aplicação em campo ocorreu por meio de três oficinas estéticas e como procedimento de análise, adotou-se a constituição de núcleos de significação. O primeiro núcleo se refere à “Escola: formação ou formatação?": a escola foi significada tanto como espaço utilitarista, ligado ao mercado e à vida adulta, quanto como lugar de socialização e vínculos afetivos, abrindo caminho para uma formação ética e política. O segundo núcleo aborda “O tempo vivido à margem da apostila": na pandemia os estudantes viveram tempos plurais, muitas vezes desvinculados do currículo. O ensino remoto expôs desigualdades e fragilidades, mas também possibilitou novas formas de sociabilidade.

E por último, o núcleo “Presenças, ausências e afetos”: os relatos revelaram emoções ambivalentes. A escola aparece como território de vínculos afetivos, ainda que limitada por contradições históricas. Se a pandemia escancarou desigualdades e fragilidades, também reafirmou que a escola continua sendo um espaço insubstituível de encontros, aprendizagens e afetos. Cabe ao Estado assegurar que esse espaço seja fortalecido à altura das necessidades dos estudantes e com melhores condições aos professores, por meio de políticas públicas mais coerentes.

Palavras-chave: Pandemia covid-19; Ensino fundamental II; Estudantes; Escola.